



O USO DA MÍDIA CINEMA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE HISTÓRIA

UDINEIA BRAGA BRAGA¹

O cinema e a aprendizagem

No final do século XIX os irmãos Louis e Auguste Lumiere, filhos de um fotógrafo e fabricante de películas fotográficas, proprietário da *Fábrica Lumière*, descobrem o cinematógrafo, uma máquina de filmar e projetor de cinema e são considerados os inventores da Sétima Arte junto a George Méliès, também francês, conhecido como o pai do cinema de ficção, cuja história e belissimamente relatada no filme “A Invenção de Hugo Cabret” vencedor de cinco Oscars.

Depois deste momento podemos dizer que a humanidade e sua história não poderia mais ser a mesma. Antes impactada pelo advento da fotografia capturada pelo Frances Jeoseph Nicéphore Niépce (em preto e branco) em 1826, o mundo tornou-se outro onde era possível registrar os acontecimentos de uma sociedade de uma família, de um pequeno lugar.

Com a descoberta da fotografia, e mais tarde com o desenvolvimento da indústria gráfica, que possibilitou a multiplicação das imagens fotográfica em quantidades cada vez maiores através da via impressa, iniciou-se um novo processo de conhecimento do mundo, porém de um mundo em detalhe, posto em fragmentário em termos visuais e portanto contextuais. Era o início de um novo método de aprendizado real, em função da acessibilidade do homem dos diferentes estratos sociais à informação visual e fatos dos povos distantes. Microcroaspectos do mundo passaram a ser cada vez mais conhecidos através de suas representações. O mundo a partir da alvorada do século vinte, se viu, aos poucos substituído por sua imagem fotográfica. O mundo tornou-se assim portátil e ilustrado. (KOSSOY, 2001: 26-27).

Primeiro com a fotografia e logo em seguida com a “fotografia em movimento” como alguns gostavam de definir o cinema vimos os momentos da humanidade terem seus registros

¹ Licenciada em História pela UFBA, graduanda em Artes Plásticas da UFBA, especialista em Mídias da Educação pela UESB, Especialista em Gestão da Educação Profissional Gestora pela UNEB e Professora de História da Rede Pública Estadual em Salvador, Bahia.

evoluindo de simples cenas do cotidiano com pessoas em uma estação de trem até o que vivenciamos hoje alta tecnologia com efeitos especiais, sem contar com a quarta dimensão que acaba de chegar as grandes salas de projeção em todo o país trazendo sensações de chuva, calor fogo, frio entre tantas outras mais .

Ferro afirma que,

Isso também diz respeito ao estatuto do cinema na sociedade do início do século XX. Herdeiro de suas origens, por um lado, ele foi considerado uma máquina de vanguarda pelos eruditos e técnicos. Via-se nele o instrumento registrador do movimento e de tudo aquilo que os olhos não podem reter. Por outro lado, o filme era completamente ignorado como objeto cultural. Produzido por uma máquina, como a fotografia, ele não poderia ser uma obra de arte ou documento. (FERRO, 2010: 51).

Antes desconsiderado como fonte ou como documento possível de guardar as impressões e os registros de seu tempo a linguagem fílmica não era considerada como documento capaz de representar a história e a sociedade que a produziu. Felizmente hoje estes documentos não só são considerados como fonte histórica como também podem ser utilizado amplamente por nos historiadores e por professores que buscam ferramentas para tornar mais efetivo o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Moran, “A integração das linguagens favorece o processo ensino-aprendizagem e acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais”. (MORAM, 2000: 37) Assim sendo cabe aos educadores deste tempo atual, buscar mecanismos que tragam para dentro do espaço escolar as diversas possibilidades para incrementar o ensino-aprendizagem.

De acordo com as Orientações Metodológicas Para um Trabalho Interdisciplinar – LEITURA FILMICA, da Coordenação do Ensino médio da Secretaria de Educação do Estado da Bahia,

A manifestação artística não pode isolar-se do conhecimento que existe no contexto em que foi produzida, como uma manifestação aleatória, vazia, e sem significado, porque estaria desconectada da própria vida das pessoas. [...] Ver filmes, entretanto compreende olhares diferenciados num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura. (MARCIEL, 2000:01).

Dentro desta perspectiva torna-se imprescindível proporcionar aos estudantes a possibilidade de observar a reconstrução histórica feita na linguagem fílmica presente no cinema e principalmente nos filmes do gênero histórico. Sabemos que as novas tecnologias ampliam para além da sala de aula, as possibilidades da aprendizagem quando propõe o uso de metodologias inovadoras buscando solidificar o ensino aprendizagem.

Quando se pergunta a respeito de que fonte o historiador deve utilizar para consolidar seus estudos, observa-se uma grande divergência entre os estudiosos, que ainda insistem em montar-se sobre fontes tradicionais e recusar buscar novos caminhos para o estudo da história. Assim também é o professor que resiste a lançar-se em uma aventura onde reúna o novo e o velho o atual e o inovador. Dentro desta perspectiva Marc Ferro afirma que,

O historiador tem por função primeira restituir à sociedade a História da qual os aparelhos institucionais a despossuíram. Interrogar a sociedade, pôr-se à sua escuta, esse é, em minha opinião o primeiro dever do historiador. Em lugar de se contentar com a utilização de arquivos, ele deveria antes de tudo criá-los e contribuir para a sua constituição: filmar, interrogar, aqueles que jamais tem direito à fala, que não podem dar seu testemunho. O historiador tem por dever despossuir os aparelhos do monopólio que eles atribuíram a si próprios e que se fazem como que sejam a fonte única da História. Não satisfeitos em dominar a sociedade, esses aparelhos (governos, partidos políticos, igrejas ou sindicatos) acreditam ser sua consciência. O historiador deve ajudar a sociedade a tomar consciência dessa mistificação. (FERRO, 2010: 56).

Marco Napolitano, afirma que o professor não precisa ser um crítico profissional de cinema para trabalhar com cinema em sala de aula (Napolitano, 2006. p. 57), para ele como toda obra de arte, o filme começa sempre com uma idéia básica e é a partir daí que começa o papel do professor, levando esta ideia básica para o conteúdo histórico a ser trabalhado por ele em suas aulas.

Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sistematizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2006: 11).

Logo, aos primeiros anos de suas vidas, os estudantes são expostos às imagens, ao poder televisivo que invade suas casas. Muito cedo começa a assistir desenhos animados que passam a fazer parte de sua rotina diária, porém este poder de percepção geralmente não é incentivado quando começa a idade escolar. Esta mídia geralmente não é utilizada como ferramenta pedagógica, pois se costuma dizer que dar trabalho a sua utilização. Hoje, os filmes ganharam a rede, e com algumas dicas, é possível se conseguir assistir filmes em computador, tablets, celulares, etc.

Então por que não lançar mão destas possibilidades que hoje se apresentam. Moran afirma que “integrar a televisão e o vídeo na sala de aula a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula, que na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. (MORAN,1994: 50). Do sentido comercial ao interesse da pesquisa histórica, o cinema passou concomitantemente ao centro das discussões entre historiadores e educadores ao campo do ensino, visto como um instrumento de possibilidades didáticas variadas.

Assim, o uso do cinema, da TV, do vídeo, bem como de computadores, tablets e celulares para visualização dos filmes de cunho histórico, associados às demais TICs na sala de aula, podem estimular a forma de aprender, a maneira de conceber e aprender o conhecimento tornando este aprendizado útil para além dos muros da escola.

Historiadores e professores da disciplina História, não raramente enfrenta diversos problemas para atrair o interesse dos estudantes de forma que as aulas se tornem prazerosas e que acrescentem ao conhecimento previamente adquirido. Sabe-se que esta realidade não é apenas dessa disciplina, mas não é raro ouvir estudantes perguntando para que precisam estudar o passado. A busca por novas metodologias se tornou constante com a finalidade de dar conta deste impasse, porém, o que prevalece diante de tão pouco tempo para planejar, além da enorme carga horária necessária para atender nossas demandas pessoais, é o pincel e o quadro, ou como diria os mais antigos a “saliva e giz” que se torna mais usado.

A sociedade vem sofrendo transformações em decorrência das novas demandas que hora se apresentam, principalmente, por conta do surgimento e desenvolvimento da tecnologia que hoje se desenvolve rapidamente, trazendo mudanças e inovações imediatas à vida das pessoas,

à sociedade em que estão inseridos e, principalmente, na educação e nos resultados obtidos no ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a escola não é mais exclusivamente o ambiente onde se apresentam as novidades, os novos conhecimentos, muitas vezes esta se apresenta ultrapassada com informações que não mais interessa aos estudantes, uma vez que estes têm um contato diário com notícias, ferramentas, programas, sites de relacionamentos e outros recursos que instantaneamente promove acesso às imagens, vídeos, livros e outras ferramentas disponíveis em celulares, smartphones, tablets e outros dispositivos tecnológicos que criam hoje novos ambientes educacionais de aprendizagem, além do ambiente escolar.

A escola, atualmente, não é a única fonte de aquisição do conhecimento, como já foi outrora, e mais distante ainda está o professor de ser aquele que perpetuará este conhecimento como o único detentor do saber formal, oferecido dentro das salas de aula de nosso país, sendo assim, torna-se indispensável lançar mão destas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que hoje invade o mercado tecnológico e também as escolas.

Diante desse contexto, faz-se necessário a utilização de outros recursos didáticos para facilitar a aprendizagem de conteúdos históricos, buscando integrar a tecnologia e as diversas mídias disponíveis como ferramenta pedagógica em sala de aula. Um dos recursos que pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem é a utilização do cinema. A linguagem fílmica deverá facilitar a aprendizagem, ajudando o estudante a encontrar uma nova maneira de pensar e entender a história, vendo nesta opção motivadora de aprofundamento cultural e histórico.

A utilização em sala de aula do cinema como recurso didático propõe facilitar o processo ensino-aprendizagem, auxiliando o estudante a encontrar novas maneiras de pensar e entender o processo histórico, de forma crítica, reflexiva, contextualizada as novas tecnologias, podendo-se tratar a partir do uso deste recurso questões como diversidade cultural, organizações econômicas, trabalho compulsório, servil, escravo, costumes em comum e cultura de uma sociedade, gênero, raça, etnia dentre uma infinidade de questões filosóficas, sociológicas e seculares que trará um aprendizado importante para a sua participação como sujeito histórico construtor da sociedade em que vive.

Nesse sentido, partindo destes princípios e visando a necessidade de inovar as metodologias lançando mão das TICs, vivenciando as dificuldades enfrentadas para tornar o estudo da História atraente para os estudantes, e da necessidade dos professores de repensar o

formato de suas aulas, a sua formação e inserção dentro da realidade tecnológica em vigor que saltam diante dos nossos olhos dentro da escola e em sala de aula, realizamos um estudo com professores e estudantes a partir do uso da linguagem fílmica no Ensino Médio do CEEP Luiz Navarro de Britto, escola situada no populoso bairro da Lapinha, Liberdade na cidade de Salvador, onde registraremos o passo a passo da experiência do uso das mídias como ferramenta de aprendizagem na disciplina de História, como uma possibilidade de aprender e ensinar história através de uma prática pedagógica diferenciada com a finalidade de evidenciar saberes históricos, culturais, políticos e econômicos do período estudado através das linguagens fílmicas, comparando com outras fontes de pesquisa com vista a desenvolver uma consciência crítica e reflexiva na construção do conhecimento histórico.

O cinema em sala de aula

Foram entrevistados professores e alunos. O primeiro grupo, o de professores respondeu questionários contendo quatorze questões dentre elas as quatro primeiras eram de cunho pessoal tais como o nome, a formação acadêmica, a disciplina que ministra e para que modalidade de ensino, as dificuldades encontradas para melhor apreensão dos conhecimento ensinados pelos estudantes, preparo docente adequado.

Após definição da metodologia, os grupos a serem entrevistados foram orientados com a finalidade de saber para que se destinava a coleta de dados proposta bem como de que forma seriam utilizados os resultados, assim foram realizados um grupo de discussão onde se teve conhecimento do referencial teórico estudado e da importância dos resultados a serem mesurados para maior implementação do uso desta mídia como recurso metodológico e pedagógico.

Foram ouvidos professores das áreas de sociologia, filosofia, geografia, historia e pedagogia que responderam a questionários contendo quatorze questões dentre elas as quatro primeiras eram de cunho pessoal tais como nome, formação acadêmica, disciplina que ministra e para que modalidade de ensino, o que também trouxe respostas pontuais que apenas respondiam o perguntado.

Indagamos sobre as dificuldades onde apontaram as mais variadas, tais como ausência de curiosidade, de concentração, de conhecimento prévio o que condiciona a inexistência de raciocínio lógico e posicionamento crítico, entre outras mais comuns como falta de atenção as aulas, faltas consecutivas etc. Nenhum docentes mencionou ou questionou dificuldade de formação adequada para o uso desta metodologia ou de outra necessária para transmitir os conhecimento que necessitasse aprender.

Satisfatório é concluir que todos que participaram da pesquisa afirmaram já ter utilizado a mídia cinema em suas aulas e ainda exemplificam algumas tipos como documentários, filmes históricos, reconhecendo a grande importância desta ferramenta.

Com os alunos a metodologia foi um pouco diferenciada. A princípio foi trabalhado o conteúdo histórico que compreendia a temática do filme, neste caso a Primeira Grande Guerra Mundial. O fato histórico foi abordado com todas as suas características em aulas discursivas onde todas as dúvidas, características e problemáticas que envolveram deste evento histórico. Após esta fase os estudantes foram orientados a pesquisar na internet sobre a produção do filme a direção e principais problematizações e informações sobre o filme.

Trazem para discussão em sala de aula das principais informações sobre o filme, especialmente que se trata da história da amizade entre Albert e seu cavalo Joey. Depois de ser vendido para a cavalaria inglesa durante a Primeira Guerra Mundial, o corcel emociona ambos os lados com sua bravura. Albert se alista para recuperar seu amigo e trazer Joey de volta para casa.

CAVALO DE GUERRA 2011 · Drama/Filme de guerra · 2h 26m

**Data de lançamento: 6 de janeiro de 2012
(Brasil)**

Direção: Steven Spielberg

Distribuição: Touchstone Pictures

**Companhia(s) produtora(s): DreamWorks
Pictures; Reliance Entertainment; Amblin
Entertainment; The Kennedy**

**Prêmios: Prêmio AFI: Melhor Filme do Ano
ELENCO**

Tom Hiddleston / Capitão Nicholls

Jeremy Irvine / Albert Narracott

**Benedict Cumberbatch / Major Jamie
Stewart**



Após esta longa discussão os estudantes foram expostos ao filme “Cavalo de Guerra”, grande sucesso nas telonas e que é perfeito para tratar os principais conceitos que caracterizam a Primeira Guerra mundial. O filme é longo e durou cerca de duas horas e quarenta minutos. Em todos os roteiros respondidos as cenas do filme foram relacionadas com o fato histórico da “Primeira Grande Guerra Mundial”, ao perguntar na primeira e segunda questão o que foi aprendido com o filme, cem por cento dos estudantes apontam para o esclarecimento de conceitos básicos sobre a guerra tais como: como se deu o conflito, a participação das populações, os interesses das potências mundiais, o massacre sofrido pelos cavalos, as “doações” feitas pelo povo onde a guerra passava, o que foi a guerra de movimento e a guerra de trincheiras entre outros.

Igualmente foi dado enfoque a questão do trato recebido pelos cavalos, mesmo considerando que Joy o Cavalo de Guerra não teria sobrevivido diante daquela realidade onde além da carnificina humana, as batalhas que se espalharam pela Europa dizimaram cerca de 8 milhões de cavalos, a principal força animal usada na agricultura na época. A cada dois homens atingidos por tiros, bombas e gases letais, um cavalo morreu. Diante desta informação os estudantes também repensaram o contexto desta guerra.

Cem por cento dos estudantes afirmaram ter compreendido melhor o fato histórico denominado de “Primeira Grande Guerra Mundial”, inclusive salientando o que no filme se relaciona aos conceitos históricos e o que faz parte da ficção utilizada pelo diretor para compor o drama da história do filme. Podemos então concluir que foram alcançadas as expectativas metodológicas onde a mídia cinema pode ser utilizada como uma ferramenta de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente vivemos o que muitos historiados chamariam de pós modernidade, e com esta as tecnologias se desenvolvem rapidamente invadindo todos os espaços ate aqueles antes impensados como a sala de aula. Nossos estudantes tem a mão o portal do mundo chamado de internet, e através deles na velocidade da luz conseguem visitar todas os lugares que quiserem, ou tem acesso a qualquer informação que precisam, nos seus celulares, smartphones, androides, tabletes etc., em fração de segundos, o que não só amplia a nossas possibilidades didáticas e metodológicas como também nos atribui a responsabilidade de acompanhar esta evolução.

Dentro deste contexto, não apenas o uso da mídia cinema, mas precisamos sim nos apossarmos de um arcabouço de ferramentas que nos garanta continuar próximo de nossos estudantes, utilizando uma linguagem que garanta a estes a apreensão do conhecimento de forma a torná-los possuidores de uma postura critica, não apenas diante dos conteúdos históricos, mas para prepara-los para a vida cidadã, papel da escola.

Sabemos que é necessário um aprimoramento de nossa pratica pedagógica, pois ainda vemos que ferramentas como esta é pouco utilizada por nos professores, pois de certo requer um pouco mais de empenho e trabalho, no que só mesmo um investimento em nossa própria formação para transformação de nossa pratica docente, poderá nos dar a consciência necessária de que metodologias como esta apressam o processo de aprendizagem favorecendo assim a nossa pratica pedagógica.

O uso da mídia como proposta metodológica para o ensino da Historia apresentou nesta pesquisa um resultado satisfatório, pois podemos observar nos estudantes uma mudança considerável do entendimento a respeito do tema trabalhado, não apenas pelo conceitos descritos por eles nos questionários aplicados, mas principalmente pelo discurso após a realização da apresentação do filme o que consideramos bastante positivo não só na utilização nas aulas de historia, como também de outras

disciplinas consolidando assim o uso do cinema como recurso metodológico e ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário ainda discutir nos espaços escolares o uso do cinema como amplo instrumento educativo e metodológico de aprendizagem, compreendendo este como um amplo meio de aprendizagem em uma sociedade mergulhada em imagens e na leitura destas, contudo não importa apenas ter acesso as imagens é necessário saber interpreta-las e usa-las de maneira eficaz para que estas sirvam de aliadas no trabalho pedagógico, de maneira que propicie uma reflexão nos alunos, da sociedade em que vive incentivando o desenvolvimento de um pensamento crítico e consciente.

Acreditamos que a relevância desta pesquisa consiste no fato de que foi possível visualizar a contribuição dada pela utilização de uma metodologia ainda não muito explorada em nossas escola e que apresenta todas as ferramentas necessária a propiciar o processo ensino-aprendizagem tão perseguido por nossos educadores, professores, filósofos, estudiosos, sociólogos e outros que discutem os rumos da educação.

REFERÊNCIAS

CAPELATO, Maria Helena., MORETTIN, Eduardo., NAPOLITANDO, Marcos., SALIBA, Elias Thomé.(Organizadores) História e Cinema. Dimensões Históricas do Audiovisual . 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2011.

FERRO, Marc. Cinema e Historia; tradução Flavia Nascimento. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MACIEL. Guacira Pacheco, PAIS. Naura Silveira, (Elaboradores) Orientações para o Ensino Médio. Coordenação do Ensino Médio. Diretoria de educação Básica da secretaria de Educação do Estado.

MORAN. José Manuel, Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação. Teoria & Prática. Porto Alegre: UFRGS, vol. 3, n.1 set. 2000.

_____ O vídeo na sala de aula, Revista Comunicação e Educação, São Paulo, nº2, 1994.

NAPOLITANO. Marcos, Como usar o cinema em sala de aula. 4ª Edição. São Paulo: Contexto, 2006. pag. 57

NASCIMENTO. Jairo Carvalho, Cinema e ensino de Historia: Realidade Escolar Propostas e Praticas na sala de aula. Revista de Historia e Estudos Culturais. Vol.05, Ano 5, nº2. Junho 2008.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2ª ed.rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARTIM, Marcel. A linguagem cinematográfica; tradução Paulo Neves-revisão técnica Sheila Schwartzman. São Paulo: Brasiliense, 2003.

<http://dodesenhoafotografia2.blogspot.com.br/> acesso 03.05.14

<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/cavalos-as-vitimas-esquecidas-da-i-guerra-mundial>

acesso em 14.06.2014.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_e_Louis_Lumi%C3%A8re acesso.03.05.14.

